

## ***CONHECENDO A VII MOSTRA CULTURAL SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO***

***Eixo Temático: ET 19 - Gênero e Sexualidade na Escola: Novas Ameaças,  
Enfrentamentos e Possibilidades de Resistências***

William César Silva Rodrigues <sup>1</sup>  
Josiane Ribeiro Prestes <sup>2</sup>  
Paula Regina Costa Ribeiro <sup>3</sup>

### **RESUMO.**

O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que está atuando a 20 anos na comunidade, vem desenvolvido várias atividades e projetos a fim de promover as discussões de gênero, sexualidade e diversidade. Esse trabalho tem como objetivo apresentar a VII Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero, que em 2019 realizou sua 7ª edição. Em virtude da pandemia do Covid 19 a 8ª edição acontecerá apenas agora no ano de 2022. A Mostra tem a participação dos/as estudantes da rede pública de ensino das escolas de Rio Grande. Os/as/es participantes da Mostra enviam trabalhos que podem ser desenhos, poesias ou vídeos retratando, pelo menos, uma das temáticas estabelecidas no regulamento da Mostra.

**Palavras-chave:** Mostra Cultural. Diversidade. Gênero. Sexualidade.

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a VII Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero, um dos projetos de extensão do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE. Em virtude da pandemia de covid-19 sua última edição foi realizada em 2019, retornando no ano de 2022.

---

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande. Ativista no GAPA-RG (Grupo de Apoio à prevenção da Aids-Rio Grande). Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade Escola-Gese-FURG. E-mail: [william.biobill85@gmail.com](mailto:william.biobill85@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Biblioteconomia Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade Escola-Gese. E-mail: [josianeribeiroprestes@gmail.com](mailto:josianeribeiroprestes@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela UFRGS. Atualmente é professora Associada I do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências (associação ampla FURG/UFRGS/UFSM) da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: [pribeiro.furg@gmail.com](mailto:pribeiro.furg@gmail.com)

A Mostra Cultural constitui-se como um movimento de resistência, nas escolas de Educação Básica do município de Rio Grande/RS/Brasil, por meio do envio de trabalhos pelos/as estudantes. Tais produções se fazem presentes, na Mostra, nas categorias de desenhos, poesias e vídeos e discutem sobre temáticas como: combate à violência contra mulheres e homens; enfrentamento à homofobia; promoção da equidade de gênero; promoção da cidadania LGBTI+; igualdade de direitos entre homens e mulheres; discriminação dos portadores do HIV, e prevenção do HIV/Aids e do uso de drogas.

No âmbito escolar a diversidade emerge com as diferenças na convivência, as diversas identidades, é estar disposto a aprender com o diferente, assim, para Paula Ribeiro (2019, p. 54):

Ao entendermos as instituições escolares como possuidoras de um papel social e como responsáveis por promover uma cultura de respeito a todos os sujeitos que nelas convivem, acreditamos que a sala de aula seja um espaço para discussões e reflexões a respeito de temas que, antes, eram ignorados, mas que, hoje, estão presentes na vida familiar e em diversos artefatos culturais, como televisão, jornal, dentre outros.

Colocar em prática a responsabilidade de estimular os saberes de crianças e adolescentes não é uma tarefa fácil, pois vivemos atualmente com a “censura disfarçada” de assunto delicado a se dizer às crianças, mas afinal como tratar de assuntos tão relevantes como gênero e sexualidade? É uma luta diária abrir um espaço de diálogo e reflexão, ou seja, pensar uma educação para a diversidade possibilita que se constituam propostas pedagógicas que reconheçam e legitimem a diferença. A Mostra, tem sido uma possibilidade do debate de questões tão importantes para nossa sociedade.

## **2- METODOLOGIA**

Para a realização da Mostra Cultural, produzimos os materiais que regulamentam a Mostra: como as diretrizes com as normas para submissão dos trabalhos em cada categoria; a ficha de inscrição do/a aluno/a com autorização para uso da obra, assinado pelas famílias e também pela escola e as fichas para inscrição dos trabalhos. Além disso, produzimos folders, adesivos, marcadores de páginas (Fig. 1) e cartazes, os quais nos auxiliavam na divulgação das temáticas que são pauta de debate na Mostra.

Figura 1. Marcadores distribuídos nas escolas.



Fonte: Autoria Gese, 2022.

Visitamos as escolas a fim de divulgarmos a mesma, de forma que tanto os/as professores/as quanto os/as/es alunos/as/es conheçam o propósito da Mostra, que é promoção de discussões acerca da diversidade sexual e de gênero, visando à minimização do preconceito e da discriminação que as pessoas que não se enquadraram nos padrões de feminilidade, masculinidades e identidade sexual, socialmente produzidos, vivenciam na escola. Após a divulgação, é iniciado o momento das inscrições, em que cada aluno/a ou escola encaminha seus trabalhos ao Gese.

A cada edição da Mostra Cultural o/a/e aluno/a, junto com a ficha de inscrição, assina um termo de autorização de uso de obras, cedendo os direitos de publicação de suas produções ao Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola e autorizando o uso gratuito e livre de seu nome, de sua imagem e das produções enviadas para Mostra Cultural, em quaisquer materiais de divulgação que se fizerem necessários, tais como: adesivos, cartazes, marcadores de livros, dentre outros. Por meio dessa autorização para o uso das obras, mediante indicação do/a autor/a delas, o Gese consegue multiplicar o acesso da população às produções dos/as alunos/as e, além disso, é possibilitado que as discussões, a respeito de gêneros e de sexualidades, foco das produções submetidas para a Mostra, ecoem de forma a minimizar preconceitos e discriminações atribuídos às mulheres e aos sujeitos LGBTI+.

Todos os trabalhos dos/as alunos/as, inscritos, nas diferentes categorias da Mostra, são reunidos em livros (Figura 2), a fim de divulgar essas produções e com o intuito de

possibilitar que, por meio da circulação desse material, possamos repensar acerca das temáticas que a Mostra se propõe a problematizar. Os livros são distribuídos, para as escolas, a fim de incitar os/as professores/as a trabalharem os assuntos sugeridos como temática para a realização dos trabalhos. Ainda, com essa distribuição, objetiva-se incentivar a participação dos/as alunos/as nas próximas edições da Mostra Cultural e dar visibilidade às produções já realizadas.

Figura 2 - Livro da Mostra



Fonte: Autoria Gese, 2022.

### 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que ena VII Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero foram recebidos 360 trabalhos, sendo 225 desenhos, 109 poesias e 26 vídeos (Fig. 3). As temáticas que se destacaram nas produções dos/as estudantes foram o combate à violência contra as mulheres, enfrentamento à homofobia e a promoção da cidadania LGBTI+.

Figura 3 - Desenhos e poesias da VII Mostra



Fonte: Autoria Gese, 2022.

Foi imprescindível notar os temas (Figura 3) mais mencionados pelos/as/es participantes, por ser tão atual que infelizmente acontece diariamente na nossa sociedade, e refletir sobre feminicídio, a violência em si, seja pelo desrespeito, é fundamental não só pela conscientização individual, e sim no coletivo.

A análise dos trabalhos enviados para a Mostra Cultural nos possibilitou observar que a mesma contribui para a promoção da equidade de gênero e para a cidadania da população LGBTI+, além de promover discussões acerca dessas questões na luta pela minimização das representações e preconceitos relativos a mulheres e sujeitos LGBTI+ na atualidade.

#### 4- CONCLUSÃO

A participação na Mostra Cultural sobre diversidade sexual e de gênero possibilita os/as/es estudantes a pensar e problematizar assuntos que ainda são tabus na sociedade. Através dos trabalhos enviados – desenhos, poesias ou vídeos – acredita-se que esses

sujeitos contribuirão para a formação de uma sociedade mais plural e diversa, respeitando cada cidadão/ã e suas especificidades.

Portanto, a partir dos desenhos, das poesias e vídeos que os/as estudantes enviaram para a Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero, possível perceber o quanto a escola pode ser uma das instituições sociais potentes na promoção de uma educação para a sexualidade. Tornar as questões de gêneros e de sexualidades pauta de debate, na instituição escolar, que é um espaço sexualizado e generificado, em que as violências, discriminações, homo, lesbo e transfobia pulsam diariamente, significa possibilitar a emergência de diferentes formas dos sujeitos produzirem e vivenciarem seu gênero e sua sexualidade, criando, dessa maneira, “outros possíveis” para o currículo e minimizando com alguns preconceitos. Para Pula Ribeiro Ribeiro (2019, p. 55)

Ao longo dos anos de seu desenvolvimento, a Mostra tem possibilitado a criação de outras práticas de educação de gêneros e de sexualidades: as práticas de resistência, as quais permitem romper com a lógica de uma educação que se faz reprodutora de normas e de práticas, possibilitando o multiplicar das singularidades (Pérez, 2007).

Participar da mostra tem sido uma experiência única, como foi dito ao longo deste trabalho, é um evento transforma, rompe caixas que a sociedade nos insere, se nos adultos sentimos essa ruptura, imagina crianças, que são o futuro, e a mostra renasce todo ano para estender a luta por igualdade, respeito, equidade com inúmeros jeitos, seja dialogando, escrevendo, desenhando.

## REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Paula Regina Costa. Traços e versos de resistência: quando as temáticas de gêneros e sexualidades adentram o espaço escolar. In: VILAÇA, Teresa et al (Org.). **Interação, Interdependência e Interseccionalidade em Sexualidade e Educação Sexual: (In)visibilidades e desafios em investigação e prática.** Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2019, p. 41-56.